

Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXI - nº 172 - Março/2005 - Distribuição Dirigida

Diocese de Nova Iguaçu 1960 — 2005



celebra
45 anos

Lançamento Ecumênico da CF-2005



Obrigado Queimados pela

ACOLHIDA

Dia Internacional da Mulher

08 de março

Irmãs Dorothy, Alcântara e Lúcia
exemplos de oração e luta...

Página 05 e 08



Editorial

QUEIMADOS ACOLHIDA NOTA DEZ

Começo destacando a beleza da Acolhida do Povo de Queimados na abertura da Campanha da Fraternidade. Um grande exemplo de Pastoral da Acolhida, que é uma das prioridades da nossa Igreja diocesana. Sentimo-nos acolhidos do início ao fim; destaco ainda o empenho da equipe de Coordenação da Campanha da Fraternidade da Diocese, as pastorais e os movimentos que estiveram envolvidos diretamente na organização e também a participação de pastores, pastoras e irmãos de outras comunidades religiosas; as autoridades que deram todo apoio, inclusive com uma presença comprometida com a causa da CF/2005, Solidariedade e Paz.

Um outro grande e belo momento foi o 1º Retiro Diocesano de Carnaval, que contou com uma presença significativa de fiéis da nossa Igreja, a Coordenação da Renovação Carismática Católica está de parabéns pela realização deste evento.

O nosso Jornal Caminhando destaca ainda três testemunhos extraordinários: Irmã Alcântara, Irmã Lúcia e Irmã Dorothy, cada uma com sua vocação dedicou a vida em favor do Reino de justiça e de paz.

E ainda, celebramos a alegria dos 45 anos de nossa Diocese de Nova Iguaçu. História de uma Igreja que contribui, profeticamente, para que o Povo da Baixada viva em Comunhão e Missão, com dignidade e paz.

Por fim, lembro que o próximo passo é a celebração dos Santos Óleos nos Regionais e o lançamento do ano da Pastoral do Dízimo.

Desejando que os nossos leitores recebam bênçãos e graças através do nosso Jornal Caminhando, despeço-me com um grande e carinhoso abraço.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

SANTOS ÓLEOS NOS REGIONAIS:

REGIONAL 01 – 07 de março – 19:30h, Paróquia do Sagrado Coração, Caonze

REGIONAL 02 – 08 de março – 19:00h, Paróquia de São Francisco de Assis, Morro Agudo

REGIONAL 03 – 09 de março – 19:30h, Paróquia de N. Sra. da Conceição, Rosa dos Ventos

REGIONAL 04 – 10 de março – 19:00h, Paróquia de Santa Rita de Cássia, Santa Rita

REGIONAL 05 – 11 de março – 19:00h, Paróquia de Santa Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul

REGIONAL 06 – 14 de março – 19:00h – São Simão, Lote XV

REGIONAL 07 – 15 de março – 19:00h, Paróquia de São Sebastião, Lages

REGIONAL 08 – 16 de março – 19:00h, Santíssima Trindade, Olinda

REGIONAL 09 – 17 de março – 19:00h – N. Sra. da Conceição, Queimados

REGIONAL 10 – 18 de março – 19:00h – Cristo Ressuscitado, BNH

Expediente

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Vice Coordenador Pastoral:

Pe. Paulo Henrique Machado

Assessor da Pastoral da Comuni-

cação: Pe. Edemilson Figueiredo

Projeto Gráfico:

Cláudio Nogueira e Rita Rocha

Diagramação Jornal: Rita Rocha

Diagramação Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Tiragem: 14.000 exemplares

Fotolito e impressão: Folha Dirigida

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CER: 26221-010 - Tel/fax: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

O repertório quaresmal e as "missas" da Campanha da Fraternidade

Parte II

Restringindo ainda mais o âmbito da abordagem, concentraremos nos cantos de comunhão, uma vez que estes, na medida do possível, devem estar vinculados ao conteúdo do Evangelho proclamado na celebração.

No primeiro domingo da Quaresma, mergulhamos no deserto com Jesus. A exemplo do Divino Mestre devemos resistir a toda e qualquer tentação. Por isso, durante o rito da comunhão, cantamos o Salmo 91(90):

*"Quando invocar, eu atentarei,
Na aflição com ele estarei;
Libertarei, glorificarei,
Minha salvação eu lhe mostrarei! (...)*

*O Senhor mandou seus anjos
Pra teus passos vigiarem;
Eles te sustentarão
Pra teus pés não tropeçarem...*

*Os perigos mais temidos
Sem temor vais enfrentá-los;
Já que a mim se confiou,
cuidarei de resguardá-lo."*

Como bons discípulos, no domingo da transfiguração (2º domingo da Quaresma), devemos escutar a voz do Pai, já que esse é o seu maior desejo. E, fazendo memória do que ouvimos no Evangelho, durante a comunhão, cantamos:

"Então da nuvem luminosa dizia uma voz:

*'Este é meu Filho amado,
escutem sempre o que ele diz'."*

No terceiro domingo da Quaresma (ano B), depois de escutarmos o relato da expulsão dos vendilhões do Templo, cantamos

durante a comunhão o Salmo 84(83):

*"O passarinho encontrou
Agasalho pra seus
pequenos.*

*O teu altar, ó Senhor,
É abrigo pros teus peregrinos.*

*Como é boa a tua casa,
Como é bom morar contigo,
Por ti suspira a minh'alma,
Meu coração, ó Deus vivo! (...)*

*Pois um dia em tua casa
Vale mais que mil lá fora,
A conviver com perversos
Prefiro estar à tua porta!"*

Ou
*"Até os pássaros do céu
encontram um abrigo,
Perto de ti, Senhor, Abrigarei a
minha vida."*

No domingo da alegria e do cego de nascença (4º domingo – ano A), cantamos durante a comunhão:

*"Dizei aos cativos: 'Sai!'
Aos que estão nas trevas:
'Vinde à luz!'
Caminheemos para as fontes,
É o Senhor quem nos conduz! (...)*

*Céus e terra, alegrai-vos,
Animai-vos e cantai;
O Senhor nos consolou,
Dos aflitos se lembrou!"*

Chegando no 5º domingo do ano B, por exemplo, fazemos memória do que Jesus disse no Evangelho deste dia:

*"Se o grão de trigo não morrer,
sozinho vai ficar, mas se morrer,
no chão, dará, com tempo,
muito fruto."*



No Domingo de Ramos, depois do canto do "Hosana ao Filho de Davi", mergulhamos no mistério da Paixão de Cristo: "Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, Que te entregou à cruz E te recebeu na luz!"

O Cristo obedeceu até a morte,
Humilhou-se e obedeceu o bom Jesus,
Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte,
Humilhou-se e obedeceu até a cruz.

Por isso o Pai do céu o exaltou,
Exaltou-o e lhe deu um grande nome,
Exaltou-o e lhe deu poder e glória,
Diante dele céus e terra se ajoelham!" (Fl 2, 8-9).

(A primeira parte está no Jornal do mês de Fevereiro/2005.)

Você Encontra na Livraria

O dízimo de A a Z

Mais uma contribuição da Editora O Recado sobre o Dízimo, com uma linguagem fácil e métodos bem eficazes do que é o dízimo.



Álbum Catequético-Litúrgico

Uma grande contribuição ao entendimento do Ano Litúrgico, abrangendo todas suas fases Tempo Comum e Ciclo Pascal. Você não vai fazer feio nas missas após esta leitura.

Confira!!!

A venda na Livraria Diocesana
camisas da **CF-2005** por R\$ 7,00





CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Março 2005

Diocese de Nova Iguaçu

CONHECENDO MELHOR A BÍBLIA

Livros inspirados por Deus



Como é que um livro, escrito ao longo da caminhada do povo, pode ser, ao mesmo tempo, a Palavra de Deus? Como age o Espírito Santo inspirando os autores e autoras, gente como a gente, na elaboração

do escrito? Como é que uma obra humana pode ser acolhida como ação de Deus?

No livro do profeta Isaías (Is 55,10-11) encontramos uma bonita comparação que nos ajuda a entender este mistério. O profeta compara a ação do Espírito Santo a uma chuva que vai caindo e penetrando no chão. Molhando o chão, a água desperta a semente enterrada no solo. A semente brota e surge a planta. Esta planta é, ao mesmo tempo, fruto da água que cai e do solo onde ela estava enterrada. Assim é a Bíblia. Ela reúne escritos que são, ao mesmo tempo, fruto de um esforço humano em fazer a memória dos acontecimentos, em transmitir fielmente estes fatos e celebrar a presença de Deus nestes momentos. Ao fazer todo este processo, o povo percebia neles a ação gratuita do Deus presente na caminhada do povo. A Bíblia surge como a junção do esforço humano e da ação generosa de Deus. Ela nos transmite as palavras e as ações de pessoas bem concretas. Nestas palavras e ações nós percebemos todo o esforço de Deus de entrar em comunicação e em comunhão conosco. Jesus compara esta ação de Deus ao vento, que sopra de onde quer e para onde quer (Jo 3,8). Este vento-Espírito move os seres humanos a agir, a falar e a escrever para guardar melhor os fatos da vida que nos falam de Deus.

O que significa para nós dizer que os livros bíblicos são inspirados? Significa dizer que a comunidade dos fiéis, a Igreja, nos apresenta estes livros como uma ajuda e uma orientação segura em nossa caminhada de uma vida onde buscamos ser fiéis a Deus. Estes livros devem ser usados basicamente para a celebração (as liturgias) e para a instrução (catequese). Temos assim lista dos *livros canônicos ou inspirados*, reconhecidos por todos como sendo a expressão de nossa fé, de nossa caminhada, de nossas normas e de nossa missão. Eles são nosso patrimônio sagrado, porque os acolhemos na fé como sendo a vontade de Deus para nós hoje. Até hoje, quando temos a Bíblia, somos atingidos pela ação do Espírito Santo. Só no Espírito podemos ouvir, assimilar e praticar a Palavra de Deus transmitida pela Bíblia. A inspiração não é uma coisa do passado, mas ela continua hoje, em nossos círculos e em nossas comunidades.

JESUS RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DE NÓS

*Irmãos e irmãs de caminhada!
Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus!*

Este mês de março nos convida a, mais uma vez, celebrar todo o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Estamos concluindo a Quaresma e nos preparando para a Semana Santa. Os Círculos neste encarte nos ajudam a aprofundar a proposta da Campanha da Fraternidade e a celebrar em comunidade o Tríduo Pascal. O mistério da Ressurreição é o ponto central de nossa fé. Como lembra Paulo, "se o Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e vã é a nossa fé" (1Cor 15,14). É esta fé que nos faz repetir teimosamente ao longo da história: "Jesus ressuscitou e disso nós somos testemunhas" (cf. At 3,15). O projeto Nacional de Evangelização propõe um encontro pessoal com o Senhor Jesus, o Cristo Ressuscitado. Este encontro só pode acontecer num ambiente de fé, de esperança e de caridade, na coerência de nossas atitudes de batizados e batizadas, na ternura e no afeto que nos faz a todos discípulos e discípulas do Deus que é amor e misericórdia. Este encontro com o Ressuscitado deve acontecer em nossas comunidades eclesiais. A ação evangelizadora de nossa Igreja busca a renovação de nossas comunidades. Elas devem se alimentar com o pão da Palavra e o pão da Eucaristia, pela oração e pelos sacramentos. Devemos superar o individualismo que nos isola em nosso mundinho particular, que enfraquece nossas famílias e nossas comunidades. Serão nossas comunidades, renovadas em ardor missio-



nário, os melhores instrumentos para que possamos perseverar em nosso testemunho, dizendo a esta sociedade gananciosa e violenta que um outro mundo é possível. Infelizmente, este testemunho não se fará sem mártires. Assistimos, mais uma vez, ao assassinato de uma pessoa dedicada ao serviço dos mais pobres. Que o sangue de Irmã Dorothy, derramado em defesa dos posseiros e dos projetos alternativos em defesa da floresta amazônica, possa ser sinal de que o sangue que o Cristo derramou na cruz não foi em vão. Que o testemunho de vida de Irmã Dorothy seja semente de novas comunidades eclesiais testemunhando o Ressuscitado.

*Um bom encontro para
todos e todas
Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos*

JESUS E O SEU PROJETO DE PAZ
A paz esteja com vocês!*João 20,19-23***Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, o cartaz da Campanha da Fraternidade, cartazes ou fotos mostrando a comunidade em oração e em missão.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Deixar as pessoas bem à vontade, principalmente se são pessoas de igrejas diferentes.

Canto inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Sabemos que nossas igrejas têm uma missão. Elas devem concretizar na sociedade o projeto de Jesus. No texto que vamos aprofundar hoje vemos que os discípulos e discípulas estão reunidos com as portas fechadas porque tinham medo dos judeus. Jesus surge no meio deles com uma proposta de paz e de reconciliação. Vivemos hoje numa sociedade cujo projeto maior é o individualismo que quebra os relacionamentos humanos através da violência e do egoísmo. Mas nós, seguidores e seguidoras de Jesus muitas vezes nos reunimos a portas fechadas porque temos muito medo. E assim não temos como testemunhar Jesus Ressuscitado diante da sociedade.

1. Quais nossos maiores desafios em evangelizar hoje esta sociedade violenta em que vivemos?

2. O que mais nos mete medo hoje? Como vencer esses medos?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Vamos ler o texto que relata a aparição de Jesus ressuscitado aos discípulos e discípulas. Durante a leitura vamos prestar atenção nas palavras de Jesus para descobrir sua proposta.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **João 20,19-23.**

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. Quais os vários assuntos tratados neste texto e qual a sua importância para a missão da comunidade?

2. A partir das palavras de Jesus, qual é o seu projeto de paz?

3. Como realizar hoje, em comunidade, a proposta de paz de Jesus?

4. Como refazer hoje os laços rompidos entre as diversas igrejas cristãs para que possamos todos testemunhar a paz de Jesus?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de prece o que foi refletido pelo grupo. Como refrão digamos: QUE A PAZ DE DEUS ESTEJA CONOSCO!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 122 (121). Este salmo nos lembra que a paz é fruto da justiça que vem de Deus. Devemos transmitir esta paz a todos.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.

4. Assumir um compromisso comunitário de reconciliação e de paz.

5. Canto Final: Prova de amor maior não há.

Preparar o próximo encontro.

Nosso próximo encontro é o último círculo sobre a CF-2005. Vamos buscar sinais de paz em nossas cidades. O texto de estudos é Zacarias 8,3-8.

SINAIS DE PAZ EM NOSSAS CIDADES
A alegria de viver numa cidade fiel*Zacarias 8,3-8***Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, o cartaz da Campanha da Fraternidade, cartazes ou fotos mostrando o que temos de bom em nossas cidades.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Deixar as pessoas bem à vontade, principalmente se são pessoas de igrejas diferentes.

Canto inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Este fato aconteceu em Goiânia. Na periferia desta cidade havia uma escola que foi depredada muitas vezes. Um aluno e o vigia da escola foram atingidos num tiroteio dentro do pátio. A diretora da escola sempre solicitava a presença da polícia. Esta aparecia de vez em quando alegando que não tinha condições de manter uma vigilância permanente em apenas uma escola. Então, algumas mães começaram a agir. Elas achavam que se a comunidade necessitava de uma escola, havia a necessidade de uma ação concreta. Os pais, no início um pouco resistentes, acabaram aderindo ao movimento. A primeira atividade de pais, professoras e alunos foi construir a horta comunitária para reforçar a merenda escolar. A comunidade exigiu do poder público material necessário para consertos e pintura. Os alunos pintaram e desenharam nos muros da escola. A violência foi diminuindo. Hoje a escola se tornou um lugar de encontros no final de semana, tornando-se um espaço aberto e acolhedor para toda a comunidade.

1. Você conhece em sua comunidade, rua ou bairro uma história igual a esta da escola de Goiânia? Conte.

2. Como são a escola, o posto de saúde, a delegacia, a praça do seu bairro? Você se importa com estes locais? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* A profecia de Zacarias quer encorajar os habitantes de Jerusalém a viver melhor em sua cidade. Durante a leitura vamos prestar atenção nas propostas do texto.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Zacarias 8,3-8.**

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?

2. Quais as propostas neste texto para a vida em cidade? Quais imagens usa?

3. O que é necessário para que Jerusalém seja chamada de "cidade fiel"?

4. O que é necessário para que nossa cidade seja chamada de "cidade fiel"?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Colocar, espontaneamente, em forma de prece, o que foi refletido pelo grupo. Vamos rezar para que nossas cidades sejam "cidades fiéis".

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 85 (84). Este salmo nos lembra que é vontade de Deus que o amor e a fidelidade se encontrem. Então a justiça e a paz se beijarão e viveremos felizes.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.

4. Assumir um compromisso comunitário com nossa rua, nosso bairro. Devemos testemunhar também no espaço público.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Aquele que veio trazer a paz foi também vítima da violência. Durante as celebrações da Semana Santa, nosso próximo círculo será sobre a entrada de Jesus em Jerusalém. O texto de estudos é Mateus 21,1-11.

A CHEGADA DO REI-MESSIAS
Teu rei vem a ti! Ele é manso e pobre**Mateus 21,1-17****Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, ramos, o cartaz da Campanha da Fraternidade.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Deixar as pessoas bem à vontade, principalmente se são pessoas de igrejas diferentes.

Canto inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Jesus marcou um encontro com cada um, cada uma de nós. E nós também "queremos ver Jesus". No círculo de hoje, o evangelista Mateus descreve a chegada de Jesus em Jerusalém. Na época de Jesus, todos queriam ver o Messias. O problema é que cada um esperava um Messias forte e dominador. Todos queriam um grande e poderoso rei. Mas Jesus não correspondeu a esta expectativa. Ele veio de uma maneira totalmente inesperada. Veio como um Messias diferente.

1. Qual é o Jesus que os meios de comunicação hoje divulgam através de filmes, programas, shows, adesivos ou cartazes?

2. Como é o Jesus que você espera, que você quer ver?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. **Introdução à leitura do texto:** Durante a leitura da entrada de Jesus em Jerusalém, vamos prestar atenção nas atitudes das pessoas e dos discípulos, de Jesus e do povo.

2. **Leitura lenta e atenta do texto: Mateus 21,1-17.**

3. **Perguntas para a reflexão:**

1. Vamos lembrar juntos o texto que foi lido. O que mais chamou a sua atenção?

2. Qual a reação dos discípulos, da multidão e do povo da cidade diante da chegada de Jesus?

3. Quais os títulos que Jesus recebe nesta passagem do evangelho? O que eles significam?

4. A partir do texto, qual é o Jesus que nós buscamos, queremos amamos?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração**Sugestões para a Celebração:**

1. Colocar em forma de prece o que foi refletido pelo grupo. Como refrão digamos: QUE A PAZ DE JESUS ESTEJA SEMPRE CONOSCO!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 65 (64). Este salmo é uma oração coletiva de ação de graças pela presença de Deus no meio do povo. A este Deus amigo e companheiro nós devemos louvar e homenagear.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.

4. Assumir um compromisso comunitário de reconciliação e de paz em preparação para a Páscoa.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Queremos ver Jesus Cristo ressuscitado. Nosso próximo círculo será sobre a presença do Ressuscitado em nossas vidas e em nossas comunidades. O texto de estudos é Mateus 28,1-20.

**RESSURREIÇÃO DE JESUS E
MISSÃO DA COMUNIDADE**
Estou com vocês todos os dias!**Mateus 28,1-20****Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, muitas flores, o cartaz da Campanha da Fraternidade, cartazes ou fotos mostrando a comunidade em oração e em missão.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Deixar as pessoas bem à vontade, principalmente se são pessoas de igrejas diferentes.

Canto inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Como descrever a experiência em sentir a presença do Ressuscitado em nossa vidas e em nossas comunidades? O texto que vamos aprofundar hoje busca descrever a experiência da ressurreição feita pelos discípulos e discípulas de Jesus. Mas também descreve a luta dos adversários em negar esta experiência, perseguindo a comunidade dos que pregam a Boa Nova de Jesus. Tudo isto acontece também hoje. Existem muitas e diferentes experiências de ressurreição em nosso meio. Mas também existe muita maldade que nega esta experiência vital.

1. Como e quando nossas comunidades vivem a experiência da ressurreição de Jesus?

2. De que maneira se busca hoje combater a vida nova que vem do Ressuscitado? Que armas usam?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. **Introdução à leitura do texto:** O texto descreve a aparição de Jesus aos discípulos e discípulas. Durante a leitura vamos prestar atenção na missão que a comunidade recebe.

2. **Leitura lenta e atenta do texto: Mateus 28,1-20.**

3. **Perguntas para a reflexão:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Qual a mensagem que Jesus dirige às mulheres? Qual a missão que elas recebem?

3. Como agem os adversários de Jesus e da Boa Nova?

4. O que tudo isso ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração**Sugestões para a Celebração:**

1. Colocar em forma de prece o que foi refletido pelo grupo. Como refrão digamos: O SENHOR RESSUSCITOU! ALELUIA ALELUIA!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 144 (143). Este salmo é um hino de vitória. O povo joga toda a sua confiança em Deus, certo de que ele nos ajudará a vencer todos os nossos adversários.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.

4. Assumir um compromisso comunitário de reconciliação e de paz em que possamos testemunhar o Ressuscitado.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Este ano de 2005 é o Ano da Eucaristia, conforme desejo do papa João Paulo II. Os encontros de abril terão como tema a Eucaristia. O tema do próximo encontro é o maná que Deus fez chover do céu. O texto é Êxodo 16,13-21.

ORAÇÃO DA CF-2005 ECUMÊNICA

*Ó Senhor, Deus da vida,
que cuidas de toda criação, dá-nos a paz!*

*Que a nossa segurança não venha das armas,
mas do respeito.*

*Que a nossa força não seja a violência,
mas o amor!*

*Que a nossa riqueza não seja o dinheiro,
mas a partilha!*

*Que o nosso caminho não seja a ambição,
mas a justiça!*

*Que a nossa vitória não seja a vingança,
mas o perdão!*

*Desarmados e confiantes, queremos defender
a dignidade de toda criação, partilhando,
hoje e sempre, o pão da solidariedade e da paz.*

*Por Jesus Cristo teu Filho divino, nosso irmão,
que, feito vítima de nossa violência,
ainda do alto da cruz deu a todos o teu perdão.
Amém!*

PAI-NOSSO ECUMÊNICO

Pai-Nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome, venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Perdoa as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
Mas livra-nos do mal,
Pois teu é o Reino, o Poder e a Glória
para sempre
Amém!

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



O leite que foi doado durante as
Novenas guardados no Centro de
Formação Política, em Moquetá

e Comunidades doaram
Leite Nam-1.

Lembra que a Campa-
nha continua e conta com
a colaboração de todos.

Diácono João Vieira
agradece aos grupos de
Novena de Natal que
através de suas Paróquias



Núcleos Missionários

Cantos para os encontros de março

1. Prova de amor maior não há Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo
mandamento

"Amai-vos uns aos outros como eu
vos tenho amado"

2. Vós sereis os meus amigos se
seguirdes meus preceitos

"Amai-vos uns aos outros..."

3. Como o Pai sempre me ama
assim também eu vos amei

"Amai-vos uns aos outros..."

4. Permanecei em meu amor e
seguí meu mandamento

"Amai-vos uns aos outros..."

5. E chegando a minha Páscoa vos
amei até o fim

"Amai-vos uns aos outros..."

6. Nisto todos saberão que vós
sois os meus discípulos

"Amai-vos uns aos outros..."

2. Buscai primeiro o reino de Deus

1. Buscai primeiro o reino de Deus
e a sua justiça e tudo o mais vos
será acrescentado, aleluia, aleluia!

2. Nem só de pão o homem viverá,
mas de toda Palavra que procede
da boca de Deus, aleluia, aleluia!

3. Se vos perseguem por causa
de mim, não esqueçais o porquê
não é o servo maior que o Senhor,
aleluia, aleluia!

3. Eu me entrego

**Eu me entrego Senhor em tuas
mãos**

E espero pela tua salvação

1. Junto de ti, ó Senhor, me refugio
não tenha eu de que me envergo-
nhar em tuas mãos, ó Senhor, eu
me confio, fiel e justo, Senhor,
vem me livrar.

2. A tua face serena resplandeça
sobre teu servo liberto em tua paz.
De coração sede fortes, animados.
Todos vós que no Senhor sempre
esperais.

4. Eu quis comer

1. Eu quis comer esta ceia agora,
pois vou morrer, já chegou minha
hora.

**Comei, tomai, é meu corpo e
meu sangue que dou.**

Vivei no amor!

**Eu vou preparar a ceia na
casa do Pai. (bis)**

2. Comei o pão, é meu corpo
imolado por vós, perdão para
todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a
esperança.

O amor, a paz, uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu
testamento, vivei no amor: eis
o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa
tristeza, porém, no céu, vos
preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo
que vou mandar pra enxugar
vosso pranto.

5. Cristo ressuscitou, aleluia!

**Cristo ressuscitou, aleluia!
Venceu a morte com o amor.
(bis)**

1. Tendo vencido a morte o
Senhor ficará para sempre entre
nós.

Para manter viva a chama do
amor que reside em cada cristão
a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o
Senhor nos abriu horizonte feliz,
pois nosso peregrinar pela face
do mundo terá seu final na
morada do Pai.

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

Cerca de 103 pessoas participaram das quatro etapas do
Curso Diocesano de Formação Bíblica que aconteceu no
Seminário Paulo VI neste mês de fevereiro. Nestes quatro dias
aprofundamos os temas bíblicos para o ano pastoral de 2005.
Vimos a profecia de Oséias na sua época e seus desafios para
hoje e a mensagem do evangelho de Mateus animando a vida
das famílias e da comunidade.

Queremos agradecer a todas as pessoas que tornaram pos-
sível este Curso. De modo especial, queremos agradecer a ge-
nerosidade da Direção e das funcionárias do Seminário Paulo

VI em nos ceder o espaço para es-
tudo, refeições e confraternização.
A vocês, Muito Obrigado!



por outro Presbítero, visite a Diocese toda ao menos cada cinco anos.

Na fidelidade a esta sábia e preciosa determinação, com a graça de Deus, iniciaremos, depois da Páscoa, a visita Pastoral em nossa Diocese, que **durará um triênio**. Neste ano de 2005, serão visitadas as Paróquias de Nova Iguaçu. No próximo ano, as Paróquias de Belford Roxo, Paracambi e Japeri. Finalmente, em 2007, as Paróquias de Nilópolis, Queimados e Mesquita.

Qual a finalidade dessa iniciativa? Evidentemente, não se trata de uma visita de fiscalização, nem de um gesto burocrático. O sentido é **profundamente pastoral**. Recorda aquilo que faziam os primeiros apóstolos e que os escritos neotestamentários nos transmitem. As comunidades, depois de serem fundadas, eram visitadas pelos missionários, a fim de que a fé fosse reavivada e a comunhão entre as Igrejas crescesse pelo testemunho recíproco de caridade.

Programação Pastoral

MARÇO

Santos Óleos nos Regionais

- 01 - Reunião da Pastoral - 09:00h - CENFOR
- 02 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos às 14:00h, no CEPAL.
- 04 - Reunião mensal da Pastoral da Educação às 15:00h - Auditório - 2º andar, CEPAL.
- 05 - Ordenação Diaconal de: JOSÉ DILSON FERREIRA MACIEL, PAULO PIRES CAMPOS e RICARDO BARBOSA DE FREITAS, às 09:00h, na Catedral de Santo Antônio.
- 08 - Reunião do Conselho Presbiteral, às 09:00h, no CEPAL.
- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 15 - Reunião do Clero, às 09:00h, no CENFOR.
- 20 - **Domingo de Ramos** - Dia Nacional de Coleta da Solidariedade, CF, CNBB.
- 20 - Pastoral Vocacional - Encontro Vocacional - das 08:00 às 11:30h, no IESA.
- 22 - Reunião do Conselho Pastoral, 09:00h, CEPAL.
- 24 - **Quinta-feira Santa - Missa da Unidade e Missa de Aniversário da Diocese**, 10:00h - Catedral de Santo Antônio.
- 25 - **Paixão do Senhor.**
- 26 - **Vigília Pascal**
- 26 - **Aniversário da Diocese de Nova Iguaçu - 45 anos.**
- 27 - **Páscoa.**

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

PROVISÃO 009/05: DIÁCONO ARISTIDES ZANDONAI
COOPERADOR PAROQUIAL
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - PRATA - NOVA IGUAÇU - RJ

A Palavra do Bispo

VISITA PASTORAL

Por isso, a Visita Pastoral não é realizada somente pelo Bispo. Com ele se farão presentes também outras pessoas. **O Chanceler** ajudará na parte jurídica; **a Comissão Administrativa Diocesana** auxiliará na parte de administração; **o Vigário Geral, o Pró-Vigário Geral e os Coordenadores Diocesanos de Pastoral** contribuirão na parte de caminhada pastoral; e **a Equipe da Pastoral Vocacional** estimulará ao empenho cristão e missionário de todos.

Fundamentalmente, a Visita Pastoral pretende **colaborar para a implementação das conclusões da Assembléia Diocesana**, sobretudo dos dez encaminhamentos, assim como da busca comum: "Queremos ver Jesus: caminho, verdade e vida".

Sendo uma visita, quer manter o caráter de **encontro fraterno e amigo** com padres, diáconos, consagradas, seminaristas, lideranças, agentes de pastoral, Conselhos comunitários e paroquiais, Comissão Administrativa paroquial e o povo em geral.

Os dias à disposição para cada paróquia são somente quatro; e neste curto período de tempo não dá para realizar tudo aquilo que seria desejável. Por isso, **a paróquia mesma vai organizar a programação**, atendendo as prioridades mais urgentes, sem esquecer a dimensão missionária.

Peço a todos para **que roguemos ao Senhor, a fim de que a Visita Pastoral alcance seus objetivos**, contribuindo para criar cada vez mais "comunhão e missão", de maneira que todos consigamos "ver e anunciar Jesus". Assim, poderemos também colaborar concretamente para que o Reino de Deus aconteça em nossa Baixada.

PÁSCOA DE JESUS, PÁSCOA DA HUMANIDADE.

É o centro da vida e da missão de Jesus; deve ser o centro da vida e da missão de todos nós, cristãos.

Procuremos participar bem das celebrações da Quaresma, da Semana Santa e da Ressurreição. O exemplo da infinita doação de Jesus deve animar e inflamar nossos corações. Não fiquemos insensíveis nem frios perante aos gestos divinos do Senhor.

Aquele Jesus que nos afirma: "**Ninguém te ama como Eu**", é o mesmo que nos envia: "**Faça o mesmo que Eu fiz: ame e sirva os irmãos! O amor é mais forte que o mal, o pecado e até a própria morte!**"

Desejo a todos uma Páscoa santa e abençoada.

Dom Luciano Bergamin, CRL

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

Nascimento

- 01 - Pe. Benjamin Boro Nama, SVD - Nossa Srª de Fátima - Queimados
- 04 - Ir. Maria Zita Dalbianco, OSF - IESA
- 04 - Ir. Ana Maria Auxiliadora E. de Carvalho, FSA - Lar Santana
- 04 - Pe. Paulo César Machado - São Francisco de Assis - Comendador Soares
- 05 - Ir. Maria Laurentina Bazzoni, OSF - IESA
- 06 - Pe. Franz Schmalwieser-Stadlbauer - São Miguel Arcanjo - Miguel Couto
- 06 - Ir. Maria Âlcantara Schrode, OSF - IESA
- 07 - Ir. Daisy Phillip - Casa do Menor
- 13 - Ir. Maria Carmen Mendes Torga, MJS - Rocha Sobrinho
- 16 - Ir. Ivony Schneider, OSF - Escola Sto. Antônio - Prata
- 24 - Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA - Lar Santana
- 26 - Pe. Renato José Barbosa de Araújo - Nossa Srª da Conceição - Tinguá
- 28 - Pe. Agostinho Pretto - São José Operário - Califórnia
- 30 - Pe. Clínio José Drago - Menino Jesus de Praga - Cacuia

Ordenação

- 03 - Pe. Maciel Bezerra da Silva - Nossa Srª da Conceição - Japeri
- 03 - Pe. Sérgio Guedes dos Santos - Nossa Srª das Graças - Parque Flora
- 18 - Pe. Laurindo de Jesus Marques - Nossa Srª da Conceição - Queimados
- 20 - Pe. Angel Vidal R. Ludan, Cism - Nossa Srª da Conceição - Rosa dos Ventos
- 24 - Pe. Paulo Henrique Keler Machado - Sagrada Família - Posse
- 29 - Pe. Pierre Toussaint Roy - Direitos Humanos
- 31 - Pe. Franz Schmalwieser-Stadlbauer - São Miguel Arcanjo - Miguel Couto

Votos

- 02 - Ir. Ana Maria dos Remédios R. Amorim - Lar Santana
- 25 - Ir. Patrícia Valença de Oliveira, MSSP - Miguel Couto
- 25 - Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA - Lar Santana



SANGUE DERRAMADO SE AJUNTA A SANGUE DERRAMADO

Iniciamos o ano bíblico em nossa diocese com a Curso Diocesano de Formação Bíblica. Este curso aconteceu no Seminário Paulo VI em quatro etapas (15, 16, 22 e 23 de fevereiro) e abordou os temas bíblicos deste ano pastoral de 2005. Estiveram presentes 108 pessoas de todos os regionais da diocese. No primeiro dia estudamos o livro do profeta Oséias, tema do mês da Bíblia deste ano.



O profeta nos alerta contra as infidelidades do povo que sofre por causa da "prostituição". Pela análise do texto descobrimos que Oséias chama de "prostituição" uma sociedade construída em contínua negação do direito proclamado nos dez mandamentos. Numa sociedade em que não há amor, fidelidade ou conhecimento de Deus, impera a corrupção generalizada. É uma sociedade construída a partir da mentira, do juramento falso, do assassinato, do roubo, do adultério e da violência. E conclui o profeta: numa sociedade assim, sangue derramado se junta a sangue derramado. A Criação de Deus entra em colapso. A terra geme, as aves do céu e os peixes do mar desaparecem. Enfraquecido e corrompido, o ser humano desfalece. (cf. Os 4,1-3).

Nosso curso e nosso estudo transcorreu sob o impacto do brutal assassinato de Irmã Dorothy Mae Stang em Anapu, Pará. Na verdade temos mesmo que falar em execução, já que no corpo da irmã encontraram balas de diferentes armas. Mais uma pessoa a constar da nossa longa lista de mártires, aqui no Brasil e na América Latina. Mais uma pessoa que, abandonando a sua sociedade rica e opulenta, encontra a morte defendendo os posseiros que implantavam um projeto alternativo de ocupação racional da floresta amazônica. Mais um número da extensa lista de pessoas assassinadas na luta pela terra e pela Reforma Agrária. Segundo os dados da CPT, entre 1985 e 2003 os assassinatos no campo ultrapassavam a 1400. A data é significativa porque 1985 marca o início da redemocratização do Brasil. Passamos a viver dentro do Estado de Direito. Mas mesmo assim, deste 1400 casos, apenas 15 mandantes e 64 pistoleiros sofreram processos sendo que na maioria dos casos houve absolvição por falta de provas. Dos crimes praticados no campo, a Justiça brasileira consegue julgar menos de 10% dos casos. Se Oséias vivesse hoje, ele também classificaria a nossa sociedade de "prostituída".

Para Oséias, a "prostituição" surge sempre que os interesses econômicos prevalecem sobre a vida humana. E sempre que estes interesses econômicos se vêem ameaçados, sugerem os cadáveres. Alguns são homens e mulheres simples, pobres, anônimos. Gente que hoje só Deus se lembra. Mas quando as ameaças são maiores e os grupos se mostram mais organizados, sugerem cadáveres que impactam. Este é o caso da Irmã Dorothy. Dentro da lógica grileira, ela morre porque determinadas lideranças devem ser removidas e assim os pobres voltarão a ter medo. Desarticulados, perderão a iniciativa, descobrindo-se abandonados e esquecidos pelo poder público. O que não deixa de ser verdade, já que nestas áreas o crime organizado se mostra muito mais forte que o Estado. Uma situação de total inversão.

No dizer de Oséias, numa sociedade corrompida e prostituída, "sangue derramado se junta a sangue derramado" (Os 4,2). O assassinato de Irmã Dorothy nos coloca mais uma vez diante do mistério do martírio. Neste mês de março celebramos os 25 anos do martírio de Dom Oscar Romero, arcebispo de San Salvador, na América Central. Ele é o exemplo de todo cristão, toda cristã, que com sua vida testemunha o amor praticado que se manifesta na Verdade, na Justiça e na Paz. Nossa Igreja sempre venerou os santos e santas que, fiéis aos seus compromissos batismais, não recuaram diante das perseguições dos mais variados poderes. A estas pessoas a Igreja sempre chamou de *mártires*. Nossa esperança, diante da execução de Irmã Dorothy, é a mesma da Igreja primitiva, repetida teimosamente nas celebrações pascais: "Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, ele jamais dará frutos" (cf. Jo 12,24).

Francisco Orofino

Quaresma: tempo de conversão e reconciliação

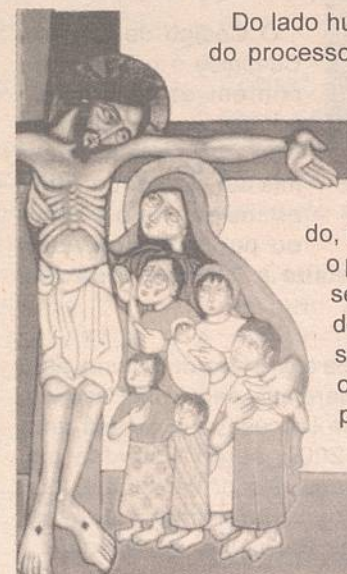
Quando o cristão toma consciência de que é pecador, então se lhe revela o rosto da misericórdia infinita de Deus. Por isso o salmista pode gritar confiante: "Piedade de mim, Senhor!" (Cf. Sl 4,2; 6,3; 9,14; 25,16). Esta atenção divina ao reconhecimento da fraqueza humana é marca característica da experiência de Deus que o cristianismo faz. De fato, o Antigo Testamento já recolhe expressões profundas como esta: "Iahweh é um Deus de ternura e de graça, lento

em irar-se e rico em misericórdia e fidelidade..." (Ex 34,6). Quando o fiel se separa de Deus pelo pecado, a misericórdia divina sempre prevalece. Deus quer sempre salvar o pecador, desde que ele não recuse sua oferta generosa do perdão.

O Novo Testamento apresenta Jesus como a fisionomia do Deus da misericórdia. Em gestos e palavras, Jesus mostrava aos pecadores, que se sentiam excluídos do Reino de Deus, a ternura infinita do Pai. Os pecadores arrependidos são a alegria do coração de Deus, como nas parábolas da misericórdia de Lucas (Cf. Lc 15). Por isso, ele continua esperando, pacientemente, nossa conversão, como na parábola da figueira estéril (Cf. Lc 13,6-9).

Com Jesus temos, portanto, a plena revelação de Deus como o "Pai das misericórdias" (2Cor 1,3; Tg 5,11). A realização de sua vontade salvadora já estava acontecendo na vida das pessoas e das comunidades. O ponto alto da Carta de Paulo aos Romanos é a revelação dessa misericórdia de Deus que quer chegar a todas as pessoas: "Deus inclui todos os homens na obediência para a todos fazer misericórdia" (Cf. Rm 11,32). A "perfeição" dos seguidores de Jesus consiste, segundo o Evangelho de Lucas, no dever de serem misericordiosos (Cf. Lc 6,36). Essa é condição para a entrada no Reino dos céus (Cf. Mt 5,7; 9,13; 25,31-46). O cristão não pode "fechar suas entranhas" diante do irmão pecador, pois o amor de Deus só permanece naqueles que exercem a misericórdia (Cf. 1Jo 3,17).

Nossa fé garante que não existiria reconciliação entre o pecador e Deus se ele não oferecesse antes a graça do perdão. Diversas referências bíblicas mostram que o arrependimento é conduzido pela graça divina, por isso não pode ser considerado como a tentativa de uma pessoa em buscar se justificar.



Do lado humano, o ponto de partida do processo de conversão está no "repensamento" do passado e numa tomada de decisão frente aos erros cometidos. Quando o passado não é só passado, mas continua a influenciar o presente, não há como se decidir a enfrentar seus desdobramentos pessoais e sociais. Nenhuma nova orientação será possível no presente se o passado não estiver bem resolvido. O arrependimento é uma atitude livre de uma pessoa de fé diante da maneira como está vivendo seu presente.

experimentado como afastamento de Deus e da comunidade eclesial à que pertence. Isso não quer dizer que seja fácil iniciar o que chamamos de processo de conversão. Não é senão a custa de um grande sacrifício que é possível tomar a firme decisão de olhar o passado, arrepender-se das faltas cometidas e reparar o mal praticado.

Conversão, arrependimento, contrição são palavras que expressam, antes de tudo, um ato sobrenatural. É o ser humano movido pela fé e animado pela esperança de vitória sobre o pecado, que dá início à mudança. Consciente do mal que o pecado provocou na pessoa e na sociedade, o pecador decide por superar esse passado. Ele empreende um árduo caminho de volta à comunhão com Deus e com os outros, utilizando os meios necessários para esse fim.

A conversão é, portanto, transformação radical de mentalidade e procedimento, recusa determinante de uma vida individualista, em vista de um compromisso real com o bem da própria pessoa, da sociedade e da Igreja. O cristão perdoado e voltado para Deus, deve vivenciar o perdão recebido no serviço real a seu próximo. Isso é exercitar concretamente a caridade. A cada ano, a Quaresma surge como um tempo favorável à experiência profunda do perdão transformador de Deus. Converte a uma mudança real de vida.

Segundo a fé da Igreja, é a graça divina quem inicia e conduz todo o processo de conversão/contrição. Assim, o arrependimento é sempre resposta do pecador ao Deus que primeiro amou (Cf. 1Jo 4,19). Nossa conversão é *mérito* de Deus, pois é ele próprio que faz aquilo que é digno dele.

Pe. Carlos Antonio

Martírio da Irmã Dorothy denuncia a iniquidade do agronegócio

(Nota da Prelazia do Xingu e da CPT Nacional)

Irmã Dorothy, brutalmente assassinada no sábado, 12 de fevereiro, chocou e encheu de indignação a todos. Sua morte denuncia, diante do Brasil e do mundo, a absurda estrutura rural de concentração da terra em grandes propriedades, ao lado de milhões de famílias que, teimosamente, buscam, sem conseguir, um pequeno pedaço de chão que lhes sirva de abrigo e que providencie seu sustento.

O latifúndio, mascarado de agronegócio e modernidade, quer manter esta estrutura fundiária intocada, porque isto lhe garante a manutenção do seu poder hegemônico e seus privilégios sobre todas as instâncias do Estado brasileiro. Fazendeiros, madeireiros, plantadores da soja, acobertados pelo discurso da produtividade, avançam sobre as terras públicas, sobre territórios ocupados pelas populações tradicionais - indígenas, ribeirinhos, posseiros e muitos outros. Promovem a grilagem de terras, a devastação das florestas e do cerrado, a poluição das águas, usando para isso, até com apoio político e policial do governo estadual, muitas formas de violência, que vão desde a intimidação, passando pelo trabalho escravo e chegando ao assassinato.

Do seu lado a atuação que a Irmã Dorothy vinha desenvolvendo junto às comunidades de Anapu era o anúncio de um novo tipo sociedade agrária, buscando a terra como lugar de vida e convivência, na preservação dos valores da solidariedade, respeitando e cuidando do meio-ambiente e produzindo o alimento com sustentabilidade. Mas esta forma de vivência afronta o modelo econômico atualmente adotado pelo Brasil e se torna um estorvo para os que buscam, acima de tudo, o lucro imediato.

Em Anapu, com mais de 90% de suas terras consideradas devolutas, os movimentos sociais conseguiram a criação de alguns Projetos de Desenvolvimento Sustentável - PDS, onde estavam sendo assentadas 600 famílias. Nestas áreas, onde as comunidades harmonizavam a produção familiar, a coleta florestal e o respeito ao meio ambiente, é que fazendeiros têm usado de todas as formas de terror e violência para expulsá-las, culminando com prisões de lavradores e agora com a morte da Irmã.

Visto que este vil assassinato teve uma inusitada repercussão internacional será elucidado rapidamente e seus responsáveis julgados e punidos.

O Governo já está enviando para lá 2.000 soldados do Exército. Mas a profecia da Irmã Dorothy continua apelando, como ela apelou sem ser ouvida, pela atenção do Governo, para o crime organizado na região, com o envolvimento de autoridades e da polícia do governo estadual, na corrida e na disputa pelo domínio, a qualquer preço, daquela área de total desordem fundiária, com claro desafio e enfrentamento da Autoridade constituída.

Além disso, do lado do Estado temos um Judiciário cuja praxe na questão da terra tem sido lamentável. Os juizes, na sua maioria, não assimilaram ainda o avanço constitucional da função social da propriedade da terra. Este Poder tem se mostrado extremamente parcial ao expedir liminares de reintegração de posse contra lavradores, sobre áreas com titularidade muitas vezes duvidosa, inclusive contra comunidades tradicionais, que ocupam as terras há dezenas de anos. Em 2003, 35.292 famílias foram despejadas da terra. E dados parciais de 2004 indicam o despejo de outras 34.850 famílias camponesas.

O mesmo Poder é extremamente lento para julgar crimes cometidos contra os lavradores. Das 1.379 mortes no campo, registradas pela CPT, de 1985 a 2004, somente 75 casos foram julgados, tendo sido condenados apenas 15 mandantes e 64 executores. Destes, 523 assassinatos aconteceram no Pará e só foram a julgamento 10 casos, com a condenação de 5 mandantes e 8 executores. O massacre de Eldorado de Carajás tem sido paradigmático da forma como são tratados os crimes contra os trabalhadores e de como a Justiça tem agido. Dos 154 levados ao banco dos réus, apenas dois comandantes da tropa foram condenados.

O testemunho de Irmã Dorothy exige que a Reforma Agrária se torne, efetivamente, uma ação prioritária do governo federal, sem medo de desapropriar o latifúndio e com peso financeiro não inferior ao que é prodigamente dado ao agronegócio. Que se retomem as terras públicas invadidas por grileiros e sejam destinadas para projetos de assentamento. Que se ampliem os recursos para o combate ao trabalho escravo; que se rompa o acordo efetuado com os madeireiros, suspendendo todos os planos irregulares de manejo florestal. Também é indispensável que o Congresso cumpra o artigo 51 das Disposições Constitucionais Transitórias que determina a revisão das



doações, vendas e concessões de terras públicas no país e que coloque em pauta para aprovação imediata a proposta de Emenda Constitucional que confisca as terras onde se explora o trabalho escravo.

As Igrejas se lançaram, com feliz inspiração ecumênica, na Campanha da Fraternidade 2005 pela Paz, fundada na Justiça. E a CPT comemora, também neste ano, seu jubileu de trigésimo aniversário e vai celebrá-lo no seu 2º Congresso nacional com o lema: "Fidelidade ao Deus dos pobres, a serviço dos povos da terra". Nossa Irmã foi assassinada por causa de sua fidelidade a este Deus que tomou o partido dos pobres. Foi por Ele que ela se colocou radicalmente a serviço dos pobres de Anapu.

Que o martírio de Irmã Dorothy, hoje associada a Dema, Brasília, Adelaide, Josimo, Margarida, Gringo e tantos outros, nos faça realmente fiéis ao Espírito de Deus, que agora soprou fortemente este vento da Justiça e da Paz, vento que inflamou a chama da pequena vela de Anapu no coração dos povos da terra e das águas e no coração do povo brasileiro.

Brasília, 16 de fevereiro de 2005

Dom Erwin Kräutler
Bispo Prelado do Xingu, PA

Dom Tomás Balduino
Presidente da Comissão Pastoral da Terra



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA – TOV

"Reunirei o que resta das minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de multiplicar!" (Jr 23,31)

Oficinas de Oração e Vida (TOV), criada por Frei Ignácio Larranaga. Foram implantadas no Brasil em 1984 dando início a uma nova fase de evangelização. Ensinando o povo de Deus a orar com várias modalidades de orações a partir da formação dos próprios guias que se tornam verdadeiros missionários, caminhando longas distâncias, deixando família e

outros interesses pessoais para atender ao chamado de Deus, levando aos irmãos oficinistas a uma "vivência profunda de fé e abandono, inundando-se, paulatinamente, de uma PAZ jamais imaginada".

Na Diocese de Nova Iguaçu as Oficinas foram implantadas em 17 de agosto de 1988, no Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), tendo como guia Ir. Adele

Luiza Conterno (O.S.F.). O primeiro grupo foi formado por doze oficinistas, desse grupo a senhora Ediberta Rosário Santos, foi indicada para participar da Escola de Formação, sendo a primeira guia leiga da Baixada Fluminense. Atuou de 1989 (2º semestre) a 1995 na Paróquia de N. Sra. de Fátima e São Jorge, Centro, Nova Iguaçu, onde os padres Alexandre e Valdir acolheram com muito carinho.

Então, você quer ser feliz?

Há uma proposta para você.

Venha participar das

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA!

Esperamos por você!

Venha, traga alguém e verá que maravilha é participar dessas oficinas.

Informações pelos telefones:

2756-8260 / 2796-0474 / 2767-5550 / 2667-0952.

ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 EM QUEIMADOS



COLETA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 20 DE MARÇO – DOMINGO DE RAMOS

Um dos muitos frutos da CF-2005 Ecumênica será o gesto concreto nacional. Trata-se da Coleta Ecumênica da Solidariedade, no dia 20 de março de 2005, Domingo de Ramos. As melhores motivações ajudarão as pessoas da sua comunidade a apoiarem projetos referentes ao tema da CF. Além da coleta, as pessoas poderão contribuir por meio de depósito bancário – Banco do Brasil, Agência 3475-4, conta nº 35.000-1. Os recursos arrecadados serão destinados ao atendimento a vítimas da violência e da exclusão social; as ações que visam a educação pela paz e a promoção da cidadania e dos Direitos Humanos.

O resultado da coleta será partilhado da seguinte maneira: do total arrecadado, 60% ficarão à disposição da Diocese, de acordo com o costume local. Os outros 40% serão enviados para a constituição



do Fundo Ecumênico de Solidariedade Nacional a serem depositados na conta acima citada. Agradecemos por tudo o que será feito pelo êxito desta Campanha Fraternidade.

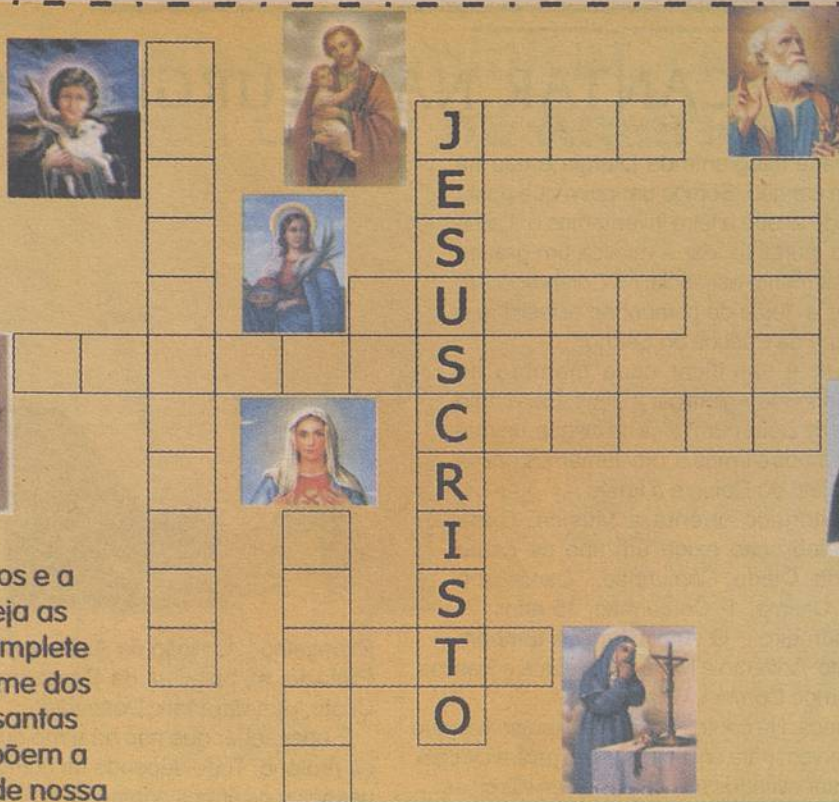
Caminho

Hora de voltar às atividades! Estava com saudade da turma? Brincou bastante nas férias, visitou os priminhos, titia, vovô, então faça um desenho bem legal de como foram as férias e mande para a gente. Ele será publicado no próximo exemplar. Estaremos aguardando.



Ajude o nosso amiguinho a encontrar o caminho da igreja para ir para a catequese.

Reúna os amiguinhos e a família, veja as fotos e complete com o nome dos santos e santas que compõem a tradição de nossa Igreja e que também muito nos enriquecem com seus testemunhos de fé. Boa Sorte!!!



em papo Bate papo

Escreva para o **Caminho** dizendo o que você achou deste espaço, para que possamos fazer com que ele se torne como você... Especial.

em papo

Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu-RJ
CEP: 26221-010

I RETIRO DE CARNAVAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

"Vinde a mim"

Vivemos três dias de muita alegria, paz, confraternização e, sobretudo de encontro pessoal com Deus. O povo da Diocese de Nova Iguaçu respondeu de maneira favorável ao convite, pois tivemos a presença de 1300 a 2000 pessoas nesses dias. Outro aspecto marcante foi a presença dos seminaristas, religiosas, diáconos, dos nossos padres e do bispo Dom Luciano. Quase quinhentas pessoas fizeram a experiência da "misericórdia de Deus" através do sacramento da confissão, após terem seus corações tocados pelas pregações, orações e pelo poder da Palavra de Deus.



Muito obrigado ao Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), que passando por momentos difíceis de dor pela perda da Irmã Alcântara, permitiu, graças a bondade e generosidade das irmãs, que o Retiro prosseguisse proporcionando muita alegria e paz aos corações daqueles que lá estavam.

Passaremos este na expectativa de um novo Encontro no ano seguinte para juntos celebrarmos as maravilhas que Deus fez em nós.

Até lá.

Deus nos abençoe!

Pela Comissão da RCC
Ermelinda Piedade

A SAGRADA LITURGIA

"Para levar a efeito obra tão importante (obra da salvação do mundo), Cristo está presente em sua Igreja sobretudo nas ações litúrgicas" SC 7

Nos meses de janeiro e fevereiro, Pe. Paulo Henrique (Sagrada Família - Posse), participou de alguns encontros referentes à Liturgia. Como é assessor nesta área, a diocese lhe pediu para ir a São Paulo para participar da primeira etapa do **CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM LITURGIA**, que é promovido pela REDE CELEBRA (Rede de Animação Litúrgica) em comunhão com a Faculdade Nossa Senhora da Assunção. A atualização aconteceu dos dias 09 a 30 de janeiro.

O Curso foi na Casa de Retiros Lareira São José, Tremembé - SP. Entre os temas importantes destacou-se o Contexto Histórico e a Dimensão Simbólico-sacramental da Liturgia; Assembléia Litúrgica; O que celebramos; Ministérios Litúrgicos; e Música Ritual. O período contou com assessores famosos no campo da formação litúrgica como **Ione Buyst; Fr. Ariovaldo da Silva; Pe. Gregório Lutz; Ir. Penha Carpanedo; Maria de Lourdes Zavares; entre outros.** A segunda etapa se realizará no próximo janeiro.

Em fevereiro aconteceu o **SEMINÁRIO SOBRE A EUCARISTIA NA VIDA DA IGREJA**, também em São Paulo, no Centro Pastoral Santa Fé. Foi motivado e promovido pela Dimensão Episcopal Pastoral da Liturgia da CNBB. Desta vez se fizeram



presentes para trazer novidades para a diocese Pe. Paulo, Pe. José Antonio de Austim e Fr. Gaudêncio de Nilópolis. O Seminário foi excelente e girou em torno de vários pontos sobre Eucaristia, dentre os quais destacou-se a questão de como **celebrar a Eucaristia num todo bem articulado, ou seja, Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, unidas estritamente com a realidade.**

Fizeram-se presentes também muitos Leigos e Leigas das diversas regiões do Brasil e Religiosas, Padres e Bispos.

Que bom! Nossa caminhada, nossa realidade alimentada pela Palavra e pela Eucaristia.

CANTAR NA LITURGIA E CANTAR A LITURGIA

A Música é parte integrante da Liturgia e não há Celebração sem canção. Somos um povo que gosta de cantar. Quando acaba a letra inventamos o "La-la-la-lá". É preciso, portanto, dar à música um grande valor. Ela é um elemento essencial na Celebração de um povo que faz a "festa da comunhão eclesial" e a "celebração alegre da Páscoa do Senhor".

Sua finalidade é santificar cada membro da Comunidade celebrante e glorificar a Deus. Pelo canto aproximamo-nos de Deus num clima de alegria, unimo-nos a Ele e aos irmãos e irmãs e, proclamamos nossa fidelidade ao Projeto do Reino e à Igreja.

O momento litúrgico orienta a Música. Cada momento da celebração exige um tipo de canto diferente: Entrada, Oferta, Comunhão... Canta-se o que se celebra: Crisma, 1ª Comunhão, 15 anos, 7º Dia, Bodas, Padroeiro... O Ano Litúrgico também determina o canto: Advento e Natal, Quaresma e Páscoa, Pentecostes, Tempo Comum, Cristo-Rei...

E não se esqueça: Há cantos bonitos e expressivos que são pastorais. Servem para encontros e não para a Liturgia. E esses devem ser evitados nas celebrações litúrgicas.

CANTAR "NA" E "A" LITURGIA

Na Liturgia há cantos que acompanham um Rito: Entrada, Ofertas, Comunhão, Saída. Terminam quando o rito é encerrado. Há cantos que são ritos: Senhor, tende piedade, Glória, Creio, Santo, Pai-Nosso, Cordeiro de Deus. Estes devem, tanto quanto possível, manter o texto oficial e cantados na íntegra.

A maioria das vezes cantamos NA Liturgia, mas é possível e preciso cantar A Liturgia, valorizando assim o que chamamos de "Ordinário da Missa" ou da "Celebração da Palavra": Saudação, Oremos, Leituras – e não só o



Evangelho – Oração da Assembléia (Preces dos Fiéis), Prefácio, as palavras da Consagração, Por Cristo, com Cristo, Bênção final e Despedida.

É bom saber que não há ritmo ou instrumento sagrado ou profano. Tudo depende de como os instrumentos são usados e os ritmos adotados. É preciso aprender o que é inculturação.

CANTAR É SERVIR

Cantores e instrumentistas estão a serviço da Assembléia e não para se exhibir e abafar a voz do Povo.

Ensaia os cantos com a comunidade. Aprendidos os cantos nada impede que se ensaie os dos próximos domingos ou meses. Antes da Missa coloque o CD para o Povo se familiarizar com o que vai cantar.

Não havendo tempo de ensinar o canto todo, ensine ao menos o refrão, mas nunca deixe o Povo de fora, jamais o Grupo ou coral cantem sozinhos.

Se o canto é comprido, escolha algumas estrofes, se está arrastado demais, cansativo ou fora do tom, anuncie a última estrofe e encerre o canto. Lembre-se que o silêncio faz parte da música e é também oração. (para outras orientações confira o "Caminhando" – abril/2004, pág. 8).

O HINÁRIO LITÚRGICO

O canto deve estar e ser intimamente ligado à ação litúrgica exprimindo mais suavemente a oração que nasce da escuta da Palavra de Deus. Não é enfeite, não é aula catequética e nem tem a preocupação de ensinar. É antes de tudo louvor: ação de graças, súplica, pedido, gratidão. "Estamos aqui para louvar e agradecer, bendizer e adorar, te aclamar Deus Trino de Amor".

Os textos do canto devem nascer de textos da Sagrada Escritura. Para melhor celebrar e ser "bom cantar louvores ao nosso Deus" (Sl 147), é aconselhável cantar os cantos do Hinário Litúrgico da CNBB. Eles nos dão segurança de que estamos cantando conforme o momento e o tempo litúrgico. Eles nos colocam em sintonia com o mistério celebrado e em comunhão e unidade com a Diocese e as Paróquias que celebram a partir de Folheto Litúrgico comum a todos. E mais do que isto, recuperamos cantos da bonita tradição de nossa Igreja e compostos por poetas, compositores, liturgistas e biblistas que se inspiraram ou musicaram textos bíblicos que nos fazem mergulhar na História da Salvação e no Mistério da Páscoa: Nascimento, paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pe. Jorge Luiz Soares de Lima

Faleceu Irmã Lúcia, vidente de Fátima

Irmã Lúcia, última vidente de Fátima, morreu em 13 de fevereiro, aos 97 anos, no convento Carmelo de Santa Teresa, de Coimbra. Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado, seu nome de religiosa, onde tinha se tornado freira em 1948, três décadas depois das aparições que garantiu ter vivido em Fátima junto a seus primos Francisco e Jacinta Marto. A mais célebre das freiras portuguesas estava doente havia alguns dias, e no sábado o Papa João Paulo II lhe enviou por fax uma mensagem com uma bênção pessoal, e "sua vida se extinguiu placidamente, como se estivesse dormindo", segundo testemunha. Lúcia de Jesus dos Santos, seu nome de batismo, nasceu em 22 de março de 1907 em Aljustrel, e ela mesma contou que foi a única das três crianças pastoras a escutar as palavras da Virgem Maria no lugar conhecido como Cova da Iria, onde hoje se ergue o Santuário de Fátima, um dos lugares mais visitados de Portugal. Lúcia tinha dez anos em 13 de maio de 1917, quando aconteceu a



primeira da série de aparições que assegurou ter vivido e nas quais a Virgem Maria lhes comunicou três segredos que foram durante décadas guardados com zelo. A própria irmã Lúcia informou ao atual Papa o conteúdo dos três segredos, relativos ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), à prematura morte de seus primos e ao atentado sofrido em 13 de maio de 1987 na Praça de São Pedro, de Roma, pelo próprio João Paulo II.

A maior parte dos prelados portugueses destacou, após saber da morte de Lúcia, a discrição com a qual viveu desde 1917 e o exemplo de fé que deu ao catolicismo português.

Será enterrada no convento no qual passou seus dias desde 1948, mas seu corpo ficará apenas transitoriamente nele, até sua transferência, daqui a um ano, ao Santuário de Fátima, em cumprimento de suas últimas vontades, segundo o bispo de Leiria-Fátima, Serafim Ferreira e Silva.

IRMÃ ALCÂNTARA DEIXA SAUDADES

"SE ESTAMOS VIVOS, É PARA O SENHOR QUE VIVEMOS; SE MORREMOS, É PARA O SENHOR QUE MORREMOS. PORTANTO, VIVOS OU MORTOS, PERTENCEMOS AO SENHOR". (Rm 14, 8-9)



Dia 06/02/2005, Deus nos visitou, com a irmã morte, chamando para junto de Si a Irmã Maria Alcântara Schroder, a fazer parte dos eleitos, na Casa do pai. Só a conheci há 2 anos, quando ia visitá-la, já enferma e acamada.

Como religiosa consagrada, das Irmãs Franciscana de Bonlanden dedicou-se de corpo e alma na pastoral da educação numa dinâmica ativa sem medir esforços e com muita gana. 62 anos nesta missão servindo a Deus em Espírito e Verdade educando e formando muitos e muitos jovens e crianças igua-las. Grande foi o seu espírito missionário pois veio para o Brasil com essa inspiração primeira, e assim, junto à educação sonhou e realizou projetos sociais, no sentido de ajudar a muitos de nossos irmãos necessitados a ter uma

vida mais digna. Tinha um coração desprendido e generoso para com os pobres e milhares de alu-nos passaram por ela que, como evangelizadora preparava a terra e semeava boa-semente e Deus fazia crescer.

Mas, no final de sua existência uma nova forma de ofertar sua vida Deus lhe pediu. Lentamente, foi-se despedindo de tudo e todos, esvaziando-se para ficar com Aquela que é a Origem, o Tudo, a razão primeira de nossa vida, Deus – o seu Bem-Amado – continuando assim o projeto do pai.

Que sua vida, e testemunho seja uma sementeira de novas vocações à Igreja, no Reino Deus. Dizia sempre: **Tudo nesta vida passa, somente permanece o bem que fazemos e o amor que semeamos.**

Obrigado, Irmã Alcântara pelo testemunho de fé, oração, serviço e oblação.

Dom Luciano Bergamin

Centro Sociopolítico

Fórum Social Mundial 2005

Aconteceu entre os dias 26 e 31 de janeiro, em Porto Alegre, o Fórum Social Mundial, cujo lema foi "Um outro mundo é possível". Durante cinco dias, cerca de 150 mil pessoas, incluindo algumas pessoas de Nova Iguaçu, de 135 países participaram de mais de 3 mil seminários e oficinas de debate. Houve uma expressiva, múltipla e plural participação de pessoas das mais diferentes organizações sociais e correntes políticas e ideológicas, que resultou num grande avanço.

O Fórum sempre foi um espaço de encontro, para debater idéias, fazer articulações, conjugar ações, calendários e atividades, além de construir consensos, na perspectiva da necessidade de uma sociedade mais justa e fraterna.

Aconteceram alguns fóruns específicos, nos quais setores sociais tiraram importantes resoluções que nos ajudaram a construir alternativas. Dentre algumas, destacamos a Campanha Contra a Baixaria na TV, Campanha promovida pela OAB, CNBB, e outras entidades pela regulamentação de um artigo da Constituição Brasileira, que fornece aos cidadãos o direito de serem consultados via plebiscito e referendo sobre um assunto de grande importância para a sociedade. Campanha você é o que você come!, Transgênico, Tô Fora!, Campanha Continental contra a Alca, mobilização mundial no dia 19 de março, contra a guerra e pela paz no Iraque, Palestina, Afeganistão, Colômbia e Haiti. Entre os dias 10 e 17 de abril, será realizada uma jornada mundial contra o livre comércio e o monopólio das transna-

cionais. De 12 a 17 de outubro, acontecerá uma jornada mundial convocada pela Marcha Mundial das Mulheres e pelo Grito dos Excluídos, com manifestações em todo o mundo contra a exploração das mulheres, negros, povos indígenas, a exploração dos excluídos e pela paz.

Marcante foi a presença do presidente venezuelano Hugo Chaves, que teve uma firmeza impressionante ao analisar quem são os inimigos dos povos e da humanidade, com sua ganância por lucros. Sem rodeios, ele denunciou o império "estadunidense" e conclamou todos os seres humanos a estudar, a elevar o nível de consciência das massas e a lutar contra todo tipo de exclusão social, guerra e pela paz.

No final do encontro, foi divulgado que em 2006, o Fórum Social acontecerá em três continentes, o das Américas será na Venezuela, e o documento de alguns pensadores com a defesa de 12 pontos fundamentais no combate a guerra e a desigualdade social no mundo.

Como de nossa Diocese foram algumas pessoas, proponho deixarmos na livraria do Cepal ou no Centro Sociopolítico os materiais que trouxemos, para disposição de todos os interessados no assunto.

Agora é com você: "uma outra forma de viver é possível?"

Flávio Antônio
(Animador Municipal de Nova Iguaçu)

Encontros de Formação Política

Tema:

"C.F.2005: A Fraternidade e a Paz - Felizes os que promovem a Paz"

Data: 23 de março de 2005.

Horário: 15 às 18 horas.

Local: Salão da Cáritas.

Assessoria: Equipe Diocesana da C.F.

A Coordenação

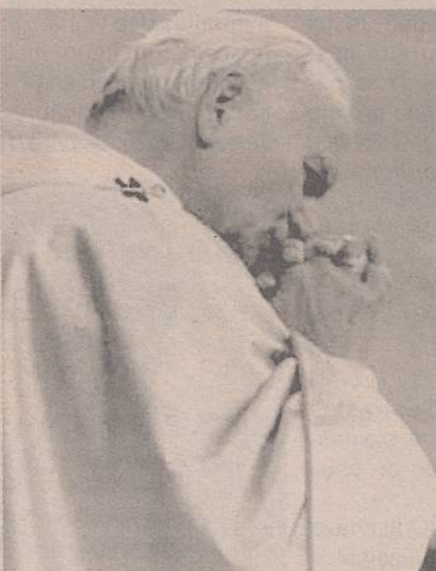
Fórum das Pastorais Sociais e Assembléia Diocesana das Pastorais Sociais

No dia 19 de março (sábado), às 9 horas será realizado no Cepal o Fórum Diocesano das Pastorais Sociais. Este encontro antecederá a Assembléia das Pastorais Sociais, a ser realizada no dia 16 de abril (sábado) de 2005, às 8 horas no Centro de Formação de Líderes (Cenfor) em Moquetá. Para a Assembléia, será enviada

da em breve uma carta convocatória. Antecipamos que será solicitado a cada pastoral, movimento e grupo que desenvolvem ações sociais que possam enviar dois representantes para a Assembléia. Esses representantes poderão votar e serem votados para a composição da Equipe Diocesana das Pastorais Sociais.

Missa dominical, centro da vida cristã na América Latina

João Paulo II



Compraz-me que nesse ano dedicado à eucaristia tenhais querido refletir acerca das diversas iniciativas para "redescobrir e viver plenamente o domingo como dia do Senhor e dia da igreja" (Carta apostólica "Mane Nobiscum domine", 23). Não foi a Igreja que elegeu este dia, mas o próprio Cristo Ressuscitado, e, por isso, os fiéis devem acolhe-lo com gratidão, fazendo do domingo o sinal de sua fidelidade ao Senhor e um elemento irrenunciável da vida cristã.

Já em minha carta apostólica "Dies Domini" escrevi: é de importância capital que cada fiel esteja convencido de que não pode viver sua fé, com a participação plena na vida da comunidade cristã, sem tomar parte regularmente na assembléia da eucaristia dominical" (n. 81).

Participar da missa dominical não é só uma obrigação importante, como assinala claramente o Catecismo da Igreja Católica (cf. 1389), mas, antes de tudo, uma exigência profunda de cada fiel. Não se pode viver a fé sem participar habitualmente da missa dominical, sacrifício de redenção, banquete comum da Palavra de Deus e do Pão eucarístico, coração da vida cristã.

A importância do tema exige de nós, pastores da Igreja, um renovado esforço por fazer descobrir a centralidade do domingo na vida eclesial e social dos homens e mulheres de hoje. Para todos os bispos e sacerdotes é um desafio convocar os fiéis a uma constante participação na Eucaristia dominical, encontro com Cristo vivo.

Por isso, é necessário concentrar os esforços em uma melhor e mais cuidadosa instrução e catequese dos fiéis sobre a Eucaristia, assim como velar para que a celebração seja digna e decorosa, de modo que inspire com respeito verdadeiro e piedade autêntica ante a grandeza do mistério Eucarístico.

A missa dominical deve ser convenientemente preparada pelo celebrante, com sua disposição espiritual, iluminada depois nos gestos e palavras, e preparando convenientemente a homilia. Especial atenção também há que dedicar à seleção e preparação dos cantos, sinais ou outros recursos que enriquecem a liturgia, sempre dentro do respeito devido às normas estabelecidas, valorizando toda a riqueza espiritual e pastoral do missal romano e as disposições propostas pela Congregação para o Culto divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Convido-vos, pois, a que, em união com os sacerdotes, religiosos e fiéis, ponhais o maior empenho em refletir e aprofundar esta dimensão essencial da vida sacramental da Igreja e trabalheis para despertar um amor cada vez maior pelo Mistério eucarístico nas dioceses. Não é uma tarefa fácil, e, por isso, requer-se a colaboração de todos: presbíteros e diáconos, consagrados e fiéis que estão presentes nas paróquias ou pertencem a associações ou movimentos eclesiais. Aceitai a colaboração de todos, uni os esforços e trabalhai em comunhão!

Ponho todos estes desejos e os propósitos surgidos nesta reunião plenária aos pés da Santíssima Virgem Maria, venerada em toda América com o título de Guadalupe. A ela devemos imitar em sua relação com este Santíssimo Sacramento (Cf. carta apostólica "Mane Nobiscum Domine", 31). Que ela interceda pelos frutos das reflexões destes dias, de modo que as conclusões alcançadas se plasmem em uma ação decidida e firme por fazer que cada vez mais os fiéis amem Jesus, presente na Eucaristia, e aproveitem os frutos de incalculável valor que podem obter por sua participação neste mistério. Com estes sentimentos, envio-vos de coração a bênção apostólica.

(texto do Jornal O São Paulo - 21/01/2005)

Fórum Diocesano de Conselheiros Municipais

Lembramos que em 03 de março (quinta-feira), às 18 horas será realizado o primeiro encontro deste Fórum em 2005. Pedimos que os conselheiros

municipais, suplentes e membros das pastorais sociais se façam presentes neste dia para acertarmos o calendário 2005.

DIOCESE COMEMORA 45 ANOS



Nosso primeiro Bispo:
Dom Walmor

Quando Jesus iniciou sua missão usou as palavras do profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres" (Lc 4, 18). Com estas palavras ele definiu o sentido de sua missão e da missão de seus discípulos.

No dia 26 de março 1960, o Papa João XXIII criava a diocese de Nova Iguaçu convocando os discípulos de Jesus que viviam na Baixada a fazer acontecer aqui a continuidade desta mesma missão. Começava uma caminhada que já dura 45 anos. Foram anos intensos de trabalhos, de presença, de compromisso de uma Diocese que cuidou de se organizar, mas não se fechou dentro das 4 paredes.

Nestes 45 anos aconteceu o Concílio Vaticano II e a renovação da Igreja. No Brasil aconteceu a ditadura militar. Isso para lembrar apenas 2 fatos que marcaram a história da Igreja e do povo brasileiro. A Baixada foi sendo povoada por pobres



Nosso segundo Bispo:
Dom Honorato

migrantes que vinham para a grande cidade do Rio em busca de um futuro melhor. A ocupação desordenada, os loteamentos clandestinos, a falta de saneamento, a saúde e a educação encaradas não como direitos a serem garantidos para o povo, mas como fonte de lucro.

Nesta realidade tão desafiadora, a Diocese de Nova Iguaçu foi "presença". Não se intimidou, não se fugiu, não se escondeu. Foi Boa Notícia. Multiplicou sua presença no meio do povo através das CEBs que foram nascendo nos bairros para serem instrumento de valorização da vida à luz da Palavra de Deus. Como dizia dom Adriano, dois amores animaram a caminhada da Diocese: o amor a Deus e o amor ao ser humano. As iniciativas se multiplicaram no campo pastoral através de Santas Missões, através da catequese, da valorização dos leigos na animação litúrgica das comunidades e naturalmente nos serviços em defesa da vida.

A Diocese acolheu com alegria e plena adesão a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II. Para responder ao desafio de ser cada vez mais Povo de Deus foi se organizando em espírito de participação fraterna. Os leigos não eram apenas executores, mas participavam na elaboração das iniciativas pastorais. Foram

marcantes neste sentido os momentos vividos no Sínodo Diocesano e em várias Assembléias. A luta em defesa da vida levou a Diocese a se posicionar contra todos os tipos de violência, tanto aquela que tinha suas raízes nos desmandos da corrupção e dos grupos de extermínio, como na exploração imobiliária e na repressão da Ditadura Militar.

O preço pago foi alto: Dom Adriano foi seqüestrado, o Sacrário da Catedral sofreu grave atentado, a Folha da Diocese foi falsificada, Igrejas foram pichadas e a irmã Filomena foi martirizada. Nada disso parou a caminhada da Diocese. A luz da fé e do amor de Deus impulsionaram o Povo de Deus a seguir em frente na construção do Reino.

E assim, ao completar 45 anos de caminhada, a Diocese agradece a Deus e se renova a cada dia na esperança de continuar fiel à missão de ser Boa Notícia.

Missa dos 45 anos da Diocese será celebrada no dia 26 de março às 10:00h. Quinta-feira Santa na Catedral de Santo Antônio.



Nosso quarto Bispo:
Dom Werner



Nosso Bispo atual:
Dom Luciano

RETIRO CASA DE ORAÇÃO



Como todos os anos a Casa de Oração frei Jordão Mai vem promovendo o seu Retiro de Carnaval.

Neste ano de 2005 foi assessorado pela ir. Madalena (Irmãs de Santa Cruz). O ápice foi a Eucaristia – estamos no Ano Eucarístico.

Foram três dias de silêncio, busca de Deus,

momentos fortes de adoração ao Santíssimo, escuta, meditação da Palavra – contemplam a experiência de Zaquiel, Maria Madalena e José, Partilhas, Dinâmicas e momentos de relaxamentos.

Estes momentos são de graças, bênçãos do Senhor – quando deixamos nos envolver por este amor gratuito somos mais humanos, sensíveis às necessidades dos nossos irmãos.

**Estamos esperando por você.
Seja bem vindo e bem vinda!**

OFICINA DE CÂNTICO MODERNO NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SÃO JORGE

Conteúdo:
Dicção, memorização, articulação
respiração diafragmática e muito mais!
Informações: 2ª Feira das 16:30 às 20:00h
Início dia 06/09/2004
Rua Getúlio Vargas, 220 - Centro - Nova Iguaçu
Informações 3778-9211 ou 9273-1495
Inscrições no local Coordenação: Dom Rosa



ATENÇÃO!

A Casa de Oração encontra-se
com um novo telefone: 3102-1417

OPINIÃO

Novos tempos?

As novas administrações municipais estão dando seus primeiros passos. Há sinais que alimentam esperanças de novos tempos, e há outros que preocupam. Ainda é cedo para avaliar e fazer julgamentos, mas por parte da Diocese há uma abertura sadia a um novo estilo de parceria. Não queremos ficar na arquibancada para aplaudir ou para vaiar, nem queremos procurar vantagens, queremos colaborar num espírito de serviço fazendo parcerias que resultem em benefícios para a população que tanto necessita. Algumas destas parcerias já não são apenas sonhos, estão dando passos concretos.

Pe. Bruno

Tardes de Março

Parece-nos que o mês de março marca o nosso acordar para realidades que virão no desenrolar de um novo ano. As festas aconteceram, as férias nos retiraram, o carnaval se encolheu e a Flor já se escolheu.

A beleza das tardes de março se caracteriza num elo que se mobiliza entre manhãs que acendemos e noites que se apagam no ar de um novo e iluminado dia. São tardes que favorecem o espaço do segundo tempo, onde respiramos, nos situamos, nos responsabilizamos e nos entrosamos como mediação entre amizade e fraternidade. São tardes para o sorriso, para o sorvete, para o toque e os retoques da nossa presença como pertença de um novo ardor.



E o famoso café das tardes? Tão cheiroso, tão bom e tão tradicional no conjunto de nossas ações e de nossas motivações. Aliás, o café das tardes é uma bela herança em nossas relações familiares;

pitoso e gostoso, aquele café de casa faz a festa das tardes em nossos convívios, adicionado com o toque de classe do cinema, os bares da vida e da alegria de viver.

As tardes de março são quentes e freqüentes como o passeio preendente ensolarando o brilho do sabor e do gosto de reviver. São tardes feitas para o mar, para março e para amar.

São tardes claras para comemorar.

"MULHER DE ONDE VEM A TUA FORÇA?" 1º ENCONTRO DIOCESANO DE MULHERES

PROGRAMA

Manhã

Abertura
História
Realidade da Mulher na Atual
Conjuntura - assessora Dr^a Orleide
Oficinas
Saúde da Mulher
Teck
Estética
Mensagens
Mentação
Cartazes

Tarde

Teatro Interativo
Show Musical
Encerramento

Data: 05 de março de 2005
Horário: 09:00 às 17:00h
Local: Centro de Direitos Humanos



Promoção: Pastoral da Saúde, CDH, Movimento de Mulheres e Fórum Afro.



NAS ÁGUAS DE MARÇO

Em pleno verão, Clara e amigas catedráticas fizeram sucesso e um bom dinheirinho na Abertura da Campanha da Fraternidade em Queimados. Salgadinhos, docinhos e bebidas geladinhas alegraram a Diocese.

Pe. Carlos Antônio alegíssimo com o êxito final de sua dissertação. Já pensa até em situar-se no famoso fenômeno das ciências inter-religiosas. Pe. Carlos demonstra que é competente e é um bom filho da PUC.

Pe. Geraldo Magela está demais! Mostra que não entende apenas de galinhas, mas de pássaros também. Ele até canta e samba com o Beija-Flôr.

Helena do Seminário gosta tanto das águas de março, que mesmo molhada, se avermelha todos os dias com os famosos batons beijoqueiros da Avon.

Selma tem andando tão agitada, que não consegue nem segurar o ovo para a sua omelete diária. E quando tenta, o ovo quebra-se em sua magia e energia.

Graça da Casa Episcopal entre flores e licores, fazendo cortinas de terços brilhantes para sua quente cozinha sabor crocante.

Alexandre e Soraia já são papai e mamãe para a Nicole. A menina nasceu em plena sexta-feira de carnaval com os olhos abertos para a Imperatriz Leopoldinense.

Fabiano do Cepal fazendo cursos de capacitação para as áreas de escrituras e tudo o que diz respeito as ações burocráticas dos cartórios da vida. Fabiano diz que neste ano, com ele não tem engano.

As irmãs Bia e Celina de Mesquita comemoraram com Pe. Edmilson a vitória da primeira instância do processo judicial que Bia vence com a apreciação da competente Dr^a Cátia de Nova Iguaçu. Pastéis com caldo de cana fizeram a festa da primeira instância da Bia.

Heloisa e Lucinda cantando em dupla com as cópias da xerox.

Rosemere da Prata sem censura, fazendo entrevistas fenomenais. Comunicadora e até cantora, a menina está querendo saber onde canta o sabiá.

Padre Paulo H tomou gosto pela ponte Rio-São Paulo. E Pe. José Q anda de olho na mesma ponte. O que é que anda acontecendo do outro lado do Equador? Cuidado Padres, ponte não pode mais cair.

A Pastora Giselda (Igreja Metodista), mascando seu famoso chiclete na abertura da Campanha da Fraternidade. Deu o sabor de sua presença com muito charme e bom gosto na hora em que fez o seu pronunciamento sobre o tema da Paz e Solidariedade. Valeu!

Dom Luciano como exímio tricolor, está decorando sua sala de recepção com motivações verde, grená e branco. Claro, nosso bispo é tri-legal.

Os prefeitos Rogério do Salão, sorridente no palco, Lindberg Farias fazendo apresentação entre a velha e a nova Baixada e Artur Messias salvando os discursos municipais, promoveram a presença da Paz na abertura ecumênica e solidária da Fraternidade.

Ponto Final

"Viver lamentando o passado e preocupando-se com o futuro é deixar de usufruir do momento presente".

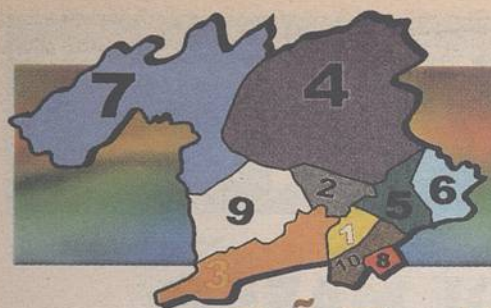
(Antonio Balsalobre Leiva)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

DIOCESE REALIZA CURSO DE FORMAÇÃO BÍBLICA

Aconteceu no Seminário Paulo VI dentre os dias 15, 16 e 22, 23 de fevereiro o **Curso Diocesano de Formação Bíblica** cujo tema foi: **"A Profecia de Oseas"** e o **"Evangelho de Mateus"**, ambos baseado na Família.





PELAS PARÓQUIAS

SÃO JOSÉ OPERÁRIO - CALIFÓRNIA

A paróquia de São José Operário foi fundada por moradores do bairro Califórnia que trabalhavam para a Marinha. Sua criação data de 23 de agosto de 1978. No início, como na maioria de nossas paróquias, as missas e celebrações eram realizadas embaixo de uma árvore, depois, com a cotização de moradores e da própria Marinha, construíram uma pequena capela, no terreno de uma praça cedida pelo Prefeito da época, com o passar dos anos veio a necessidade de ter uma igreja maior e a construíram um pouco mais abaixo do terreno.

Era composta por 5 comunidades: São José Operário - Califórnia, N. Sra. Aparecida - Centro, Jesus Bom Pastor, em Vila Nova, N. Sra. da Conceição, em Juscelino, Curato de Santo Elias, em Santo Elias e N. Sra. do Carmo, em Jacutinga. Depois nasceram as comunidades do Divino Espírito Santo e Santa Luzia na Vila Nova.

Hoje o Curato de Santo Elias tornou-se paróquia e São José Operário contém 5 comunidades. São elas: São José Operário, N. Sra. Aparecida, Jesus Bom Pastor, Divino Espírito Santo e Santa Luzia.

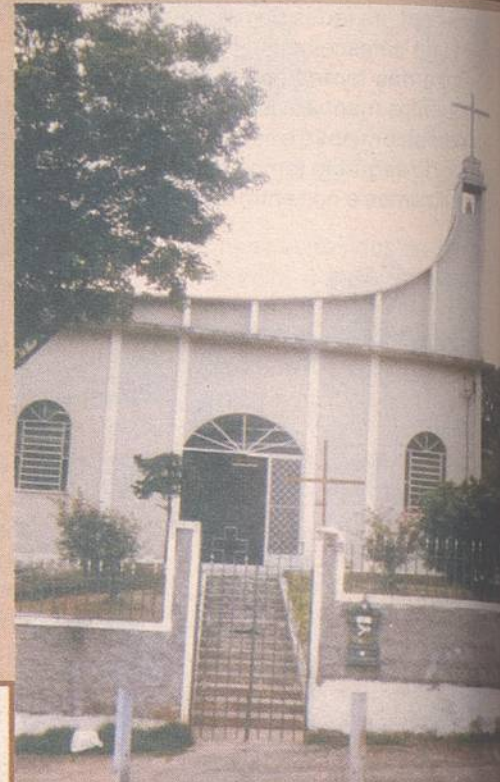
O primeiro pároco chamava-se Pe. Arnô ainda no tempo de João Músch, depois vieram os padres: João, Geraldo Lima, Nino Miraldi, neste período construíram outra igreja, agora num terreno comprado pela

Diocese com ajuda dos fiéis e de projeto vindo da Alemanha, com o falecimento do padre Nino, passaram pela paróquia neste tempo os padres Marcus e Davenir, logo após o Pe. Obertal foi nomeado pároco e hoje é o Padre Agostinho quem assume a paróquia auxiliado pelo padre Lesly.

A paróquia se destaca por ser fundadora dos Círculos Bíblicos e uma das fundadoras do Clube Mães em nossa diocese.

Com a chegada do Pe. Agostinho a paróquia teve mais inserção na Diocese cedendo espaço para eventos diocesanos como o Fórum da Cidadania.

Hoje a capela que foi a primeira comunidade é a sede nacional da Pastoral do Menor.



Rua Mucuripe, 325
Califórnia - Nova Iguaçu
Tel: 3768-9364

Pároco:
Pe. Agostinho Pretto
Vigário Paroquial:
Pe. Julien Lesly

Missas

Quinta-feira: 19:00h
Sexta, sábado e domingo: 08:00h

Secretaria

Segunda a Sexta-feira
08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h
Sábado - 08:00 às 12:00h

FESTA RELIGIOSA (festa popular é realizada no dia 1º de Maio)

TRÍDUO

Tema: **"Solidariedade e Paz, felizes os que promovem a paz".**

Dias: 16, 17 e 18 de março - 19:00h

Dia 19: DIA DO PADROEIRO

Missas: 08:00h e às 19:00h, a igreja estará aberta durante todo o dia.

Dia 20: Almoço da Família, das 12:00 às 14:00h.

São José Operário - Mesquita

Rua Prefeito João Luiz do Nascimento, 220 - Nova Mesquita
Tel: 2696-1426

Pároco: Padre Gelson

Missa Festiva do padroeiro
Dia 19 às 20:00h.

A igreja ficará aberta durante todo o dia.

No dia 14 de fevereiro foram enviados mais quatro vocacionados ao Propedêutico. Saiba quem são eles:



Nome: Alzemiro da Silva Leite

Aniversário: 22/08/79

Paróquia de Origem: São Francisco de Assis (Com. Soares)

Trajetória: Ficou um tempo afastado com dúvidas quanto à vocação. Ao retornar, freqüentou os encontros da Pastoral Vocacional por quatro anos, também ajudava na Catequese e na Liturgia. Mas o que mais o marcou foi uma frase do Papa João Paulo II que diz: "Acolha com generosa disponibilidade a semente da vocação que Deus colocou em você".

Nome: Carlos Renato Pequeno

Aniversário: 17/08/77

Paróquia de Origem: São Simão (Lote XV)

Trajetória: Na Comunidade de Santa Rita de Cássia contribuía na Catequese e estava sempre engajado em alguma pastoral, ajudava também na tesouraria e ainda restava tempo para dedicar-se a Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude.



Nome: Leonardo da Conceição de Souza

Aniversário: 14/08/84

Paróquia de Origem: São Simão (Lote XV)

Trajetória: Ajudou na Catequese, Grupo Jovem, Liturgia e por fim na Pastoral Vocacional, na Comunidade do Sagrado Coração de Jesus.



Nome: Ivo de Oliveira Gomes

Aniversário: 10/06/81

Paróquia de Origem: Nossa Senhora Aparecida (Jd Gláucia)

Trajetória: Contribuiu na Catequese, Pastoral da Juventude, Círculos Bíblicos, Movimento Juvenil, Movimentos Eucemônicos, em diversas equipes de canto e no Ministério Extraordinário do Matrimônio na Catedral onde trabalhou nos últimos tempos.

